

SINDICAL
Aprovado orçamento

CONTRATAÇÃO
Reivindicados 8,5%

NORTADA

SBN
SINDICATO DOS TRABALHADORES
DO SETOR FINANCEIRO DE PORTUGAL

DIRETOR: FIRMINO MARQUES | DIRETORES ADJUNTOS: GUERRA DA FONSECA E PAULO COUTINHO - N.º 5 - SÉRIE V - 0,75 EUROS

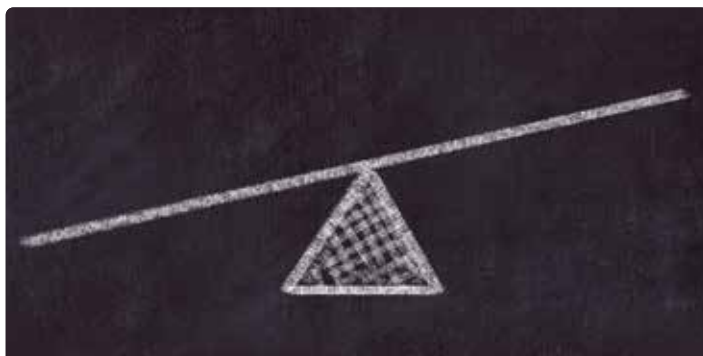
Novembro / Dezembro 2022

CONTINUAMOS EM

2023

**O DIÁLOGO
E A LUTA**

**DESEJAMOS UM
FELIZ ANO NOVO!**

**12/13 CONTRATAÇÃO**
BANCA PORTUGUESA SEM VERGONHA**14/16 SAMS**
HAJA QUEM NOS PROTEJA!**18 SOCIAL**
PINHEIRO MANSO**20 ÓRGÃOS CONSULTIVOS**
CAMINHADAS**3 EDITORIAL**

A nossa resposta: "Presente!"

5/11 SINDICAL**12/13 CONTRATAÇÃO****14/16 SAMS****17 DESPORTO****18/19 SOCIAL**S. Martinho
Obras de uma artista**20/23 ÓRGÃOS CONSULTIVOS**Cerveira
Ria de Aveiro
Rio Tinto
Podence**24 SECÇÃO SINDICAL DE REFORMADOS****25 COMISSÕES SINDICAIS****26 VOZ AOS BANCÁRIOS****27 ÚLTIMAS****FICHA TÉCNICA**

Propriedade, Edição e Redação
SBN – Sindicato dos Trabalhadores do Setor Financeiro de Portugal
Rua Cândido dos Reis, 130, 1.º, 4050-151 Porto
E-mail: sbn@sbn.pt
www.sbn.pt

Diretor
Firmino Marques

Diretores adjuntos
Guerra da Fonseca
Paulo Coutinho

Coordenação Redatorial e Revisão
Francisco Oliveira

Fotografia
SBN – Sindicato dos Trabalhadores do Setor Financeiro de Portugal

Reportagem
Francisco Oliveira

Grafismo e Impressão
Essência - Comunicação Completa
Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, 100, Lote 9, Fração B, 4445-102 Alfena
Tel.: 220 963 285/9 | Fax: 220 963 290
E-mail: comunicacao@essenciaCompleta.pt
www.essenciaCompleta.pt

Registo no ICS
1222051

Depósito Legal
197325/03

Tiragem
14 000 Exemplares

Distribuição gratuita aos associados



Firmino Marques

A nossa resposta: "Presente!"

Aos desafios – a todos os desafios – responderemos a uma só voz "Presente!"

A discriminação de que os bancários e familiares estão a ser vítimas, no que se refere à não atribuição dos cinquenta por cento do valor das reformas e pensões, a que têm direito em função da legislação publicada e descaradamente incumprida, causa uma profunda e justificada revolta, não só entre os atingidos, mas também em toda a classe, que se sente afetada por este novo ataque aos mais elementares princípios de solidariedade e de fraternidade – pilares base do movimento sindical.

É desta forma que os bancários – designadamente os aposentados e os reformados – sentem na pele (e no bolso) terminar mais um ano em que a perda do poder de compra parece ser norma instituída.

Voltaremos ao tema em apreço, mas nesta edição da Nortada, dedicada aos meses de novembro e dezembro, não podemos deixar de enfatizar – não apenas por imperativos de calendário, mas sobretudo porque não podemos deixar de ter esperança no resultado dos combates que, pelos motivos atrás enunciados e por outros que não cabem neste editorial – que essas mesmas lutas conduzirão à reversão das malfeitorias a que os bancários têm vindo a ser sujeitos, malgrado os lucros fabulosos registados pelas instituições de crédito. Pela nossa parte, lutaremos. Lutaremos até que a voz nos doa. E porque só perde quem desiste de lutar.

É tempo de festa, sim. Mas devemos aproveitá-lo para fazer uma reflexão profunda sobre o ambiente de depreciação salarial, que vem na sequência do que se passa no resto da União Europeia.

Com efeito, segundo uma análise agora publicada pela Confederação Europeia de Sindicatos, as famílias – incluindo as portuguesas – não terão outra opção este ano do que rever em baixa as despesas da ceia de Natal, em consequência do aumento dos preços dos alimentos, que aumentaram, em média sete vezes o dos aumentos salariais.

Sublinhe-se que os preços dos produtos alimentares – fator que é o segundo contribuinte para a inflação, logo depois da energia – co-

nheceram um aumento considerável de dezoito por cento, em relação ao inverno do ano passado.

Para dar apenas dois exemplos, refira-se que o preço médio dos produtos necessários para preparar uma ceia de Natal teve um aumento de 16,4 por cento para o bacalhau e as diversas espécies de carne, e de 20,2 para os legumes.

Por outro lado, segundo um outro estudo sobre a crise do custo de vida, os salários reais continuam a descer, enquanto os lucros reais das empresas continuam a aumentar.

Ou seja: os salários reais, estimados após o valor da inflação, caíram este ano, em média, até nove por cento em todos os Estados membros da União Europeia – Portugal incluído, evidentemente.

Agora, aqui, em Portugal, o que os trabalhadores (nomeadamente os bancários) muito justamente anseiam é que, mercê do esforço dos sindicatos – nomeadamente dos verticais, filiados UGT –, cada vez mais empenhados na concertação social e na negociação coletiva, se registre uma recuperação do poder de compra para o próximo ano.

A conjuntura internacional não está favorável, é certo. A guerra tende a estender-se e a perpetuar-se. A possibilidade do advento de novos vírus – logo, de novas pandemias – começa a ser aflorada pela Organização Mundial de Saúde.

Sem paz e com a saúde das populações permanentemente ameaçada, é cada vez mais difícil uma recuperação económica. Por isso os governos têm de adotar medidas que permitam lutar contra tais flagelos. É difícil? É. Mas não é impossível.

Por parte da UGT e dos seus sindicatos bancários, cá estaremos na linha de frente pela batalha da esperança. Aos desafios – a todos os desafios – responderemos a uma só voz "Presente!"

A Direcção do Sindicato e a Direcção da Nortada desejam a todos os associados e família um novo ano em que possam ser satisfeitas as suas aspirações.

CONSELHO GERAL

As medidas estratégicas da Direção



A Direção espelhou no Programa de Ação e Orçamento uma série de compromissos, para 2023, pautando-se por medidas estratégicas de atuação nas várias áreas de intervenção, nomeadamente negociação coletiva, sindicalização e área da saúde.

Mantendo-se na banca o mesmo padrão de redução de trabalhadores, a Direção enfatiza que cabe ao sindicato dar continuidade a um conjunto de medidas, nas áreas da negociação coletiva, sindical e de apoio jurídico, por forma a combater e a minimizar o impacto da atuação por parte das instituições de crédito. Realçou ainda os resultados favoráveis nas decisões judiciais, constatando, mais uma vez, o serviço de excelência do sindicato também nesta área.

Tendo também presente a “Agenda do Trabalho Digno”, a Direção compromete-se a adotar medidas que cumpram objetivos considerados prioritários no mercado de trabalho, face aos desafios identificados durante a pandemia Covid-19.

Já no início do novo ano, irá apostar no contacto com instituições financeiras que não possuam nenhum Instrumento de regulação coletiva de trabalho, com objetivo de serem negociados acordos de empresa ou acordos coletivos de trabalho.

Por outro lado, dará, como habitualmente, ênfase à contínua proximidade com os trabalhadores bancários, através das secções sindicais, de empresa e de delegação.

Num outro aspeto, continuará a proporcionar aos associados toda uma vasta panóplia de serviços nas áreas do desporto, do lazer e recreativa.

Para o ano de 2023, a Direção projeta uma série de investimentos, nomeadamente, a aquisição de painéis fotovoltaicos para os edifícios de S. Brás e do Pinheiro Manso, para melhoria do sistema de segurança contra incêndio, para criação do Centro de Implantologia e para a já prevista ampliação da Loja de Ótica.

E porque pretende elevar a qualidade do SAMS, irá reforçar a rede de convenções em todo o território nacional, apostará na aquisição de novos meios de diagnóstico, contribuindo desta e de outras formas para a modernização da organização e para a melhoria da sua sustentabilidade.

Mais um ano que se avizinha ser de grandes desafios sindicais, desafios estes a que a Direção irá responder e corresponder de acordo com os anseios dos associados.



Conselho Geral aprova o programa de ação e o orçamento para o exercício de 2023

Foram aprovados em reunião do Conselho Geral, realizada no dia 13 de dezembro, o Programa de ação, as Bases gerais e o Orçamento para o ano de 2023.

No decurso da explanação do Programa de Ação, foi referido que este documento “encontra-se fortemente condicionado pelos efeitos nefastos provocados pela atual pandemia e pela guerra na Ucrânia. Para 2023, continuamos a prever alguma incorrência de gastos extraordinários decorrentes da implementação das medidas de contenção da propagação da pandemia e, simultaneamente, deveremos continuar a assistir à subida generalizada dos preços dos vários serviços adquiridos”.

Para além disso, e “tendo presente a Agenda do Trabalho Digno, assumimos o compromisso de levar a cabo várias ações (tanto externas como internas) que dignifiquem os trabalhadores do setor financeiro e que se traduzam numa atuação sindical coesa e dinâmica”.

No que concerne à vertente comunicacional do SBN, e tendo por

base a importância que esta assume na divulgação dos assuntos de interesse para as Organizações, foi transmitido que “iremos disponibilizar uma APP que se encontra em desenvolvimento”.

No âmbito dos SAMS, foi assumido o compromisso de “dar continuidade ao reforço da rede de convenções, por forma a conseguirmos uma efetiva proximidade territorial. Paralelamente, pretendemos intensificar a adoção de melhores meios de diagnóstico por parte dos médicos que prestam serviço nos nossos Postos Clínicos, pelo que iremos realizar significativos investimentos nesta área”.

Em termos económicos, este documento prevê um resultado líquido consolidado negativo, de 2,083 M €, para o novo exercício, apurado da seguinte forma:

Atividade Sindical	Regime Geral	Fundo Sindical de Assistência	Loja de Ótica	Pinheiro Manso
384 056 €	-3 105 028 €	306 543 €	324 036 €	7 519 €

De seguida, a Direção informou que, ao nível dos rendimentos, este orçamento prevê um total de 27,088 M € recebidos a título de quotas e contribuições (representando 88,05% do total dos rendimentos) e, no que concerne à área exclusivamente do SAMS, 544 m € de rendimentos provenientes de serviços clínicos (que incluem os valores resultantes da venda de senhas de consulta, de análises clínicas, de atos médicos internos e de penalizações por falta a consulta, entre outros). De acordo com a previsão de retoma da procura dos serviços internos, após os constrangimentos pandémicos, estes rendimentos deverão crescer 9,62%, ficando, contudo, aquém dos valores registados no período pré-pandemia.

PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DAS QUOTIZAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES

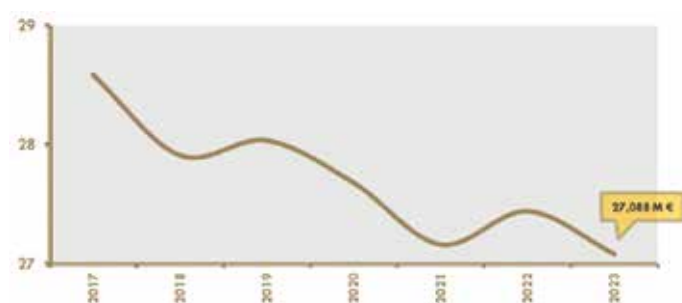


Gráfico 1

Previsão da evolução dos Rendimentos provenientes de Quotizações e Contribuições.

Foram orçamentados 285 m € pela prestação de Serviços sociais e, relativamente aos Rendimentos suplementares, prevê-se contabilizar 888 m € de rendas.

Já no que concerne aos gastos, estima-se que estes atinjam os 32,529 M €, dos quais 22,911 M € referem-se a despesas com a atribuição de comparticipações, o que, a verificar-se, se traduzirá num incremento de 5,04% face ao montante contabilizado em 2021 (último exercício com contas aprovadas). Para melhor explicitação da evolução prevista com esta rubrica, apresenta-se de seguida um gráfico contendo os valores registados no período 2017 - 2021, com inclusão dos montantes aprovados pelo Conselho Geral para os exercícios de 2022 e 2023:

PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DOS GASTOS COM COMPARTICIPAÇÕES

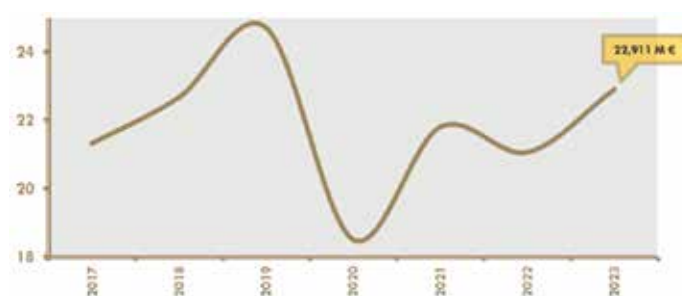


Gráfico 2

Previsão da evolução da despesa com as Comparticipações.

Por outro lado, e porque a Direção entende que é prioritário preservar o fortalecimento da atividade sindical, mantiveram-se as dotações orçamentais para as visitas aos balcões. E isto porque, tal como é referido no Programa de ação, "mantemo-nos firmes no propósito de promover a aproximação sindical aos Bancários".

Para 2023, prevê-se um aumento ao nível dos Fornecimentos e Serviços Externos (+113 223 €), em face do acréscimo previsto nos Subcontratos (+153 572 €, em resultado do incremento da atividade esperado para o próximo ano, abrangendo vários Pelouros, mas com especial destaque para o Lazer e Tempos Livres que sofreu, neste período pandémico, uma quebra bastante acentuada da atividade).

PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DOS FSE

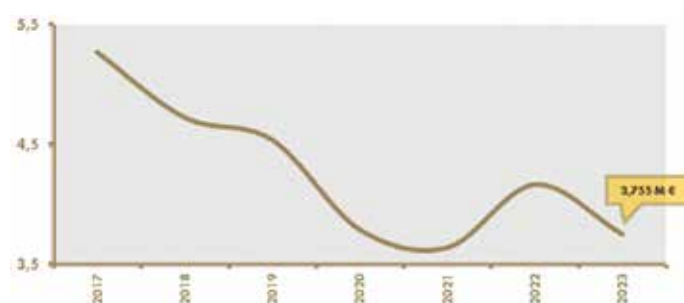


Gráfico 3

Previsão da evolução do gasto com os Fornecimentos e Serviços Externos.

Seguindo as boas práticas contabilísticas, o SBN classifica apenas em Gastos com o pessoal os valores pagos ao pessoal vinculado à Instituição (através de contrato individual ou coletivo de trabalho), enquanto que as remunerações atribuídas aos trabalhadores independentes são consideradas como serviços externos, sendo, portanto, classificadas em FSEs. Ora, se efetuarmos o somatório de ambas as rubricas, diremos que a Direção estima despendar 5,281 M € com esta tipologia de despesa.

Os Gastos com o pessoal deverão crescer para os 4,068 M €, tendo-se considerado um reforço das respetivas dotações orçamentais, por via do aumento do Quadro de Pessoal em alguns departamentos que têm vindo a registar, nos últimos anos, perda de trabalhadores por via da passagem à situação de reforma.

No âmbito do SAMS, o efeito conjugado do aumento das rubricas de Gastos com o pessoal, Comparticipações e FSEs, deverá contribuir para o agravamento do seu desequilíbrio económico (RL do RG + FSA = -2,798 M €).

Por sua vez, é exetável que a Loja de Ótica tenha um bom registo, prevendo-se um resultado líquido de 324 m €. Estimou-se um volume de negócios na ordem dos 1,227 M € para 2023, ou seja, uma previsão mais otimista do que a registada em 2021 bem como a correspondente ao valor orçamentado para 2022.

PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DAS VENDAS

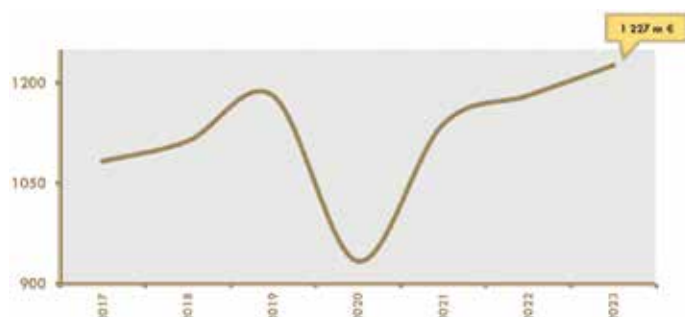


Gráfico 4

Previsão da evolução das vendas da Loja de Ótica

Ainda que a SBN - Residência Sênior, S. A. usufrua de uma total autonomia jurídica e económica, foram previstas e consideradas na Unidade de Exploração do Pinheiro Manso todas dotações orçamentais afetas, exclusivamente, ao imóvel. Nessa medida, prevê-se receber 414.634 € de Rendimentos provenientes de Rendas, montante esse que será suficiente para cobrir a estimativa de gastos com FSEs e com o serviço da dívida, antevendo-se, nessa medida, um RL de 7 519 € para 2023.

Por todos estes factos, a Direção caracterizou o Orçamento aprovado como um documento concebido na base do rigor e da transparência, refletindo também, e sobretudo, o seu espírito de prudência relativamente ao futuro.



Conselho Geral vota negociação coletiva aprova Bases Gerais e Programa de Ação e elege conselheiros à UGT e delegados às Uniões

O Conselho Geral reuniu-se em sessão extraordinária no dia 13 de dezembro, tendo autorizado a Direção a assinar os acordos de revisão das tabelas salariais e das cláusulas de expressão pecuniária para 2021 e 2022 com o Montepio Geral. Por outro lado, ratificou o acordo de adesão entre o BNP Paribas e o SBN – Sindicato dos Trabalhadores do Setor Financeiro de Portugal ao acordo de empresa entre a mesma instituição financeira bancária e o Mais Sindicato, cuja última publicação do texto consolidado se encontra no BTE nº 9 de 8 de março de 2021, e que tem posterior alteração salarial e outras publicadas no BTE nº 27, de 22 de julho de 2022.

Finalmente, quanto à negociação coletiva, autorizou a Direção a assinar o acordo de alteração do clausulado do acordo de empresa com a Oitante.

Todas as referidas deliberações foram aprovadas por unanimidade.

Também por unanimidade foram aprovados as Bases Gerais, o Programa de Ação e o Orçamento para o exercício de 2023. Por fim, foram eleitos os conselheiros ao Conselho Geral da UGT e os delegados aos congressos e aos conselhos gerais das Uniões da UGT.

Os reformados bancários não são portugueses de 2ª

Prestações pecuniárias extraordinárias: Ações sindicais e resultados

Todos os Bancários, no ativo ou na reforma, atentos a notícias e informações, esperam e sabem que podem contar com o persistente empenho e dedicação do SBN, do MAIS SINDICATO e do SBC na promoção de iniciativas e diligências sindicais para a defesa intransigente dos seus direitos e interesses.

Por estes dias, sem se abandonarem as frentes da negociação coletiva para as necessárias atualizações das retribuições salariais nas convenções coletivas, estes Sindicatos empenharam-se na promoção e realização de múltiplas reuniões com as Instituições de Crédito para a sua responsabilização e envolvimento na solução que garanta aos Bancários Reformados os mesmos benefícios atribuídos, por decisão do Governo, aos demais Reformados e Pensionistas.

Estes Sindicatos não começaram agora a tomar medidas, mas sim logo de imediato!

Desde a data em que a medida foi comunicada (06/09/2022) e que os Diplomas Legais entraram em vigor, os Sindicatos tudo têm feito para resolver o problema.

Mas de certeza todos compreenderão que a gravidade da situação não se resolve com a rapidez que todos desejamos. Aliás, é nossa convicção que os vários comunicados emitidos até à data (07/09/2022, 19/09/2022, 21/09/2022, 28/09/2022, 07/10/2022 e 24/10/2022) refletem que estamos empenhados na solução.

Como todos saberão e resulta do nosso comunicado de 28/09/2022, os Sindicatos desde logo entregaram a todas as entidades, com competência para o efeito, o pedido de fiscalização sucessiva previsto na Constituição relativamente ao pacote legislativo de mitigação da inflação, atendendo à sua previsível inconstitucionalidade por não incluir a totalidade dos bancários reformados. Em 24/10/2022 informámos os nossos sócios sobre as iniciativas já realizadas: – Interpeleção aos Bancos, ao Governo e à Assembleia da República sobre os diplomas referentes ao “pacote legislativo”;

- Reunião com a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, a quem foram expostos os argumentos sindicais;
- Entrega em Belém, ao Chefe da Casa Civil do Presidente da República, de um pedido de processo de fiscalização sucessiva, previsto na Constituição, do “pacote legislativo” de mitigação da inflação;
- Concentração de centenas de bancários reformados em S. Bento, junto à residência oficial do Primeiro-Ministro, exigindo o pagamento da meia-pensão;
- Entrega, aos assessores de António Costa, de uma carta reivindicando o pagamento aos bancários reformados da meia pensão do “pacote legislativo”;
- Reuniões entre os Sindicatos da UGT e os bancos, com o objetivo de sensibilizá-los para esta injustiça e reivindicar a meia pensão para os reformados e pensionistas bancários. Lisboa |16| novembro | 2022

Hoje podemos considerar que tem havido abertura negocial das partes (Governo e Instituições de Crédito) no sentido de resolver o

problema. Não obstante, se tal não se verificar, os Sindicatos não encerrarão o processo e, como sempre disseram, seguirão a via desde sempre anunciada de requerer a fiscalização da Constitucionalidade da medida, com base num parecer atempadamente solicitado e as medidas de apoio aos trabalhadores no ativo.

Cientes do exponencial aumento da inflação e das taxas de juros, estes Sindicatos anunciaram que reivindicariam compensações no âmbito do processo negocial para revisão das tabelas salariais.

Não obstante, várias Instituições de Crédito decidiram unilateralmente aplicar medidas extraordinárias por ato de gestão, ou seja, sem discutir com os Sindicatos.

Salientamos – nenhum Banco discutiu medidas extraordinárias de apoio com os Sindicatos.

Lamentamos a falta de diálogo, não porque nos opomos às medidas que foram sendo anunciadas, mas porque não cuidaram de as analisar e ponderar com os Sindicatos.

Se os Bancários merecem e precisam de apoios extraordinários, por um lado, por outro os Sindicatos não podem aplaudir os que, entretanto, foram atribuídos, já que não são iguais para todos e porque não abrangem todos os trabalhadores.

Em face da discricionariedade das medidas adotadas, estes Sindicatos mantêm o seu propósito de reivindicar apoios extraordinários à mesa das negociações para que, com justiça e clareza, todos os Bancários sejam ajudados.

Importa, pois, que todos os Bancários estejam unidos e solidários e saibam distinguir o trigo do joio, face a informações de origem sindical – tendenciosas e enganosas –, apropriando-se indevidamente de resultados ou êxitos das múltiplas ações e reuniões promovidas e realizadas por estes Sindicatos filiados na UGT, como se tais resultados se devessem a eles e só a eles, o que é falso e é dito com repudiável intenção de induzir em erro, de enganar.

Colocados os pontos nos “iii”, o SBN, o Mais Sindicato e o SBC apelam, mais uma vez, à solidariedade de todos os Bancários e garantem que continuarão firmes na defesa dos direitos e interesses de todos os Bancários – no ativo e na reforma –, seja neste ponto concreto da reivindicação de justas prestações pecuniárias extraordinárias, seja na dinamização das atualizações das tabelas salariais, em sede de contratação coletiva.

Juntos e solidários, no reforço e engrandecimento destes Sindicatos!

Sindicatos da UGT insistem na meia pensão aos bancários reformados

Foi paga a meia-pensão, pelo Governo, à generalidade dos reformados e pensionistas, com exceção dos bancários. Pelo mesmo direito aos reformados e pensionistas bancários, a luta do MAIS, do SBC e do SBN não esmorece, bem pelo contrário, intensifica-se! Desde os primeiros vislumbres de que os bancários reformados poderiam não beneficiar da meia-pensão instituída pelo Governo, de forma universal, para mitigar o brutal aumento da inflação, Mais Sindicato, SBC e SBN reagiram em defesa dos seus associados.

Iniciativas já realizadas:

- Interpelação aos Bancos, ao Governo e à Assembleia da República sobre os diplomas referentes ao “pacote legislativo”;
- Reunião com a Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, a quem foram expostos os argumentos sindicais;
- Entrega em Belém, ao Chefe da Casa Civil do Presidente da República, de um pedido de processo fiscalização sucessiva, previsto na Constituição, do “pacote legislativo” de mitigação da inflação;

- Concentração de centenas de bancários reformados em S. Bento, junto à residência oficial do Primeiro-Ministro, exigindo o pagamento da meia-pensão;
- Entrega, aos assessores de António Costa, de uma carta reivindicando o pagamento aos bancários reformados da meia pensão do “pacote legislativo”;
- Reuniões entre os Sindicatos da UGT e os bancos, com o objetivo de sensibilizá-los para esta injustiça e reivindicar a meia pensão para os reformados e pensionistas bancários.

Mais ações?

Estes Sindicatos não baixam os braços perante esta enorme injustiça e levarão até às últimas consequências o combate a esta medida discriminatória.



Bancários reformados mais próximos de receber a meia pensão?!...

O SBN, o MAIS e o SBC, e propuseram à banca uma solução para o pagamento da meia pensão. As IC aceitaram e estão em conversações com o Governo para resolver o problema.

Os Sindicatos estão convictos de ter encontrado a solução para resolver a questão do pagamento aos bancários reformados da meia pensão, medida incluída no “pacote” do Governo para mitigar o aumento da inflação.

Desde os primeiros vislumbres de que os bancários reformados poderiam não beneficiar da meia-pensão instituída pelo Governo, de forma universal, o Mais Sindicato, o SBC e o SBN reagiram em defesa dos seus associados.

Imediatamente estes Sindicatos, prontamente assessorados juridicamente, concluíram que o não pagamento da meia pensão aos bancários reformados configurava a violação do princípio da igualdade, e desde logo requereram a todas as entidades competentes para o efeito o pedido de fiscalização sucessiva da inconstitucionalidade.

Mas atendendo a que a verificação da constitucionalidade demora tempo, além de todas as ações que foram sendo desenvolvidas, os Sindicatos da UGT não pararam no seu objetivo de encontrar uma solução que repusesse a justiça urgentemente e fosse aceitável para todos os envolvidos.

Assim, encontrada a solução, reuniram-se com os responsáveis dos principais bancos, a quem expuseram a sua proposta. Os bancos concordaram com a viabilidade da sugestão dos Sindicatos, tendo-se comprometido a apresentá-la ao Governo.

As conversações entre a banca e o Executivo estão a decorrer e os Sindicatos consideram que tem havido abertura negocial das partes no sentido de resolver o problema – e estão convictos de que haverá uma resposta positiva em breve.

Constitucionalidade

No entanto, se as negociações não chegarem a bom porto, o SBN, o MAIS e o SBC, não se darão por derrotados.

Os Sindicatos têm na sua posse o parecer do constitucionalista Prof. Dr. Jorge Bacelar Gouveia, Catedrático da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade Autónoma de Lisboa, que desde a primeira hora deu razão à pretensão sindical, parecer esse que já está na posse do Presidente da República, Grupos Parlamentares, Procuradoria e Provedoria de Justiça, para instruir o processo de Fiscalização Sucessiva da Constitucionalidade junto do Tribunal Constitucional.

Esta não é a solução que mais agrada aos Sindicatos – pelo tempo que poderá demorar uma decisão do Tribunal Constitucional – mas não abdicarão dela.

Iniciativas já realizadas

Recorde-se que os sindicatos verticais da UGT, não começaram agora a tomar medidas...

Começara a agir logo aos primeiros indícios de que os bancários reformados poderiam ficar de fora das medidas governamentais.

Quando, a 6 de setembro, as medidas foram anunciadas e os diplomas legais entraram em vigor, os Sindicatos, atendendo à sua previsível inconstitucionalidade por não incluir a totalidade dos bancários



reformados, de imediato solicitaram, a todas as entidades, com competência para o efeito, o pedido de fiscalização sucessiva previsto na Constituição, relativamente ao pacote legislativo de mitigação da inflação.

Desde então foram tomadas as seguintes iniciativas:

- Interpelação aos Bancos, ao Governo e à Assembleia da República sobre os diplomas referentes ao “pacote legislativo”;
- Reunião com a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, a quem foram expostos os argumentos sindicais;
- Entrega em Belém, ao Chefe da Casa Civil do Presidente da República, de um pedido de processo de fiscalização sucessiva, previsto na Constituição, do “pacote legislativo” de mitigação da inflação;
- Concentração de centenas de bancários reformados em S. Bento, junto à residência oficial do Primeiro-Ministro, exigindo o pagamento da meia-pensão;
- Entrega, aos assessores de António Costa, de uma carta reivindicando o pagamento aos bancários reformados da meia pensão do “pacote legislativo”;
- Reuniões entre os Sindicatos da UGT e os bancos, com o objetivo de sensibilizá-los para esta injustiça e reivindicar a meia pensão para os reformados e pensionistas bancários.

Infelizmente, a situação não se resolve com a rapidez desejada...

Mas os bancários, quer no ativo quer na situação de reforma, sabem que podem contar com o persistente empenho e dedicação do Mais Sindicato, do SBN e do SBC na promoção de iniciativas e diligências sindicais para a defesa intransigente dos seus direitos e interesses. Juntos venceremos.

Publicadas medidas de redução dos efeitos do aumento das taxas de juro nos créditos à habitação

O aumento da inflação e o aumento das taxas de juro nos créditos à habitação têm hoje um impacto severo no rendimento disponível das famílias.

Foi atendendo a essa situação, e ciente desse impacto nos trabalhadores e suas famílias, que a UGT assinou o “Acordo de Médio Prazo de Melhoria dos Rendimentos, dos Salários e da Competitividade”, contendo um conjunto de medidas importantes, desde o aumento dos salários à redução da carga fiscal à melhoria das compensações por despedimento, que permitiram dar um horizonte de esperança aos portugueses.

Muitas dessas medidas encontram-se inscritas no Orçamento do Estado para 2023, aprovado no passado dias 25 de novembro.

Outras estão já na “Agenda de Trabalho Digno”, que deverá ser aprovado em próxima reunião.

Mas o referido acordo, assinado em sede de Concertação Social, continha também algo que foi introduzido como exigência da UGT, que foi o compromisso de adoção de medidas de mitigação do aumento dos custos com a habitação até ao final do ano de 2022.

Nesse quadro, foi publicada a Portaria nº 80-A/2022, de 25 de novembro, contendo medidas nesse sentido, abarcando o universo dos contratos de crédito para aquisição ou construção de habita-

ção própria permanente com montante em dívida igual ou inferior a 300.000€, em que se verifique um agravamento significativo da taxa de esforço, passando a ser superior a 36%, ou em que a taxa de esforço seja igual ou superior a 50%.

Entre as medidas adotadas, salientam-se:

- a obrigação das entidades bancárias de avaliar o impacto das alterações da taxa de esforço na capacidade financeira do cliente e de eventual risco de incumprimento, devendo apresentar soluções negociais aos clientes; a possibilidade de transferência do crédito, nomeadamente obtendo melhores condições de crédito;
- a possibilidade de utilização de poupança que as famílias tenham disponível para reduzir o endividamento; a capacidade dos clientes abordarem as instituições no caso de enfrentarem uma degradação da sua capacidade financeira e a suspensão temporária da comissão de vencimento antecipado nos contratos de crédito a taxa variável, independentemente do montante do crédito, visando permitir melhores condições para a realização de amortizações antecipadas.



SINDICATOS DA FEBASE REIVINDICAM 8,5% DE AUMENTO SALARIAL E APOIO EXTRAORDINÁRIO PARA ATIVOS E REFORMADOS

Revisão para 2023

O SBN, o MAIS e o SBC, entregaram às IC subscritoras do ACT do Setor Bancário, no início de novembro, uma proposta de 8,5% para a atualização de tabelas e cláusulas de expressão pecuniária em 2023. Mas, face às dificuldades que os trabalhadores enfrentam, a proposta inclui ainda medidas de apoio extraordinário aos bancários no ativo e na reforma e a revisão de clausulado.

E os Sindicatos avisam: as negociações devem ser céleres.

O processo de revisão do ACT do Setor Bancário para 2023 – e necessariamente dos restantes IRCT em vigor – será obrigatoriamente mais abrangente, tendo em conta as extremas dificuldades que os trabalhadores enfrentam.

Assim, os três Sindicatos dos Bancários que integram a FEBASE decidiram apresentar – além de um aumento de 8,5% nas tabelas e cláusulas de expressão pecuniária – uma proposta de alteração de cláusulas do ACT e introdução de novas.

Face à atual situação, é preciso ir mais longe para compensar os bancários, no ativo e na reforma, pelas perdas de rendimento.

Para estes Sindicatos não chega aumentar salários – é urgente reclamar medidas de apoio extraordinário para todos e negociar clausulado.

Nesse sentido, o documento que as Instituições de Crédito (IC) receberam no início de novembro contém ainda propostas de revisão e inclusão de clausulado com vista à alteração de algumas matérias, bem como à introdução de novos temas que permitam ajudar os bancários, garantindo direitos já existentes e contratualizando outros: Crédito à habitação, teletrabalho, dispensas de assiduidade, férias, subsídios, promoções e carreiras são apenas alguns dos assuntos que vão estar em cima da mesa na discussão com todas as instituições, que terá de iniciar-se logo após a receção da sua contraproposta, cujo prazo legal para entrega é de um mês.

Máxima celeridade.

O SBN, o SBC e o MAIS, estão cientes de que é fundamental que o processo negocial decorra com a máxima celeridade, pelo que não estão disponíveis para protelar a sua conclusão como aconteceu no passado recente. Se as IC pretendem prolongar as negociações com posições intransigentes, os Sindicatos não hesitarão em avançar com as medidas legais ao dispor para ultrapassar a situação.

A realidade dos trabalhadores é grave e incompatível com bloqueios negociais, não se compadecendo com atitudes como as da banca em 2021.

Recorde-se que o processo de 2021 por si só foi desgastante, quando os Sindicatos foram confrontados com a proposta dos Bancos, de 0% de aumentos salariais!

Esta posição determinantemente repudiada pelos Sindicatos gerou um bloqueio negocial e consequente recurso à fase de conciliação mediada pelo Ministério do Trabalho.

Assim, e atendendo à necessidade urgente de garantir aumentos salariais aos bancários no ativo e na reforma, em março deste ano os Sindicatos da FEBASE encerraram a revisão do ACT do Setor Bancário para 2021 e 2022, assegurando o processamento salarial aos seus sócios em abril e maio.

Uma história que não pode repetir-se!



Bancos bem, bancários não...

Para apresentar a sua proposta, estes Sindicatos ponderaram os seguintes factos:

- O sistema bancário português tem apresentado uma forte resiliência e melhorias assinaláveis em vários domínios. Acabou, também, por acomodar razoavelmente as consequências negativas causadas pela crise pandémica, não tendo sofrido efeitos negativos de maior na liquidez, na solvabilidade, na rentabilidade e na respetiva eficiência. A evolução tem sido bastante favorável, encontrando-se ao nível dos melhores padrões do sistema bancário europeu;
- Os trabalhadores bancários não têm beneficiado dos ganhos de produtividade e dos lucros apresentados pelas Instituições (cinco milhões de euros diários!). A grande maioria dos reformados – com necessidades acrescidas no âmbito do apoio na saúde – encontram-se a viver com pensões baixíssimas e com muitas dificuldades;
- Não só em consequência da crise pandémica e da guerra na Ucrânia, cujo impacto reflete-se nas elevadas taxas de inflação, mas também pela insuficiente evolução salarial registada nos últimos anos, os bancários no ativo e na reforma vão enfrentar um ano especialmente difícil, pelo que os bancos têm, mais do que nunca, de assumir a sua responsabilidade social para com os trabalhadores.

O SBN, o MAIS e o SBC, tudo farão para defender a sua proposta negocial, empenhando todos os meios ao seu alcance para garantir justiça salarial para os bancários.

Oportunamente os Sindicatos informarão os seus sócios sobre o decorrer das negociações.

Aumentos salariais: Banca Portuguesa... Sem Vergonha!

Apesar dos avultados lucros obtidos, as IC subscritoras do ACT tiveram o desprazo de responder aos Sindicatos com uma proposta de 2,5% de aumento salarial. Mas não só: todas as reivindicações sindicais de clausulado receberam um rotundo “não aceite”. Foram longe demais e o SBN, o SBC e o MAIS Sindicato, não aceitarão tal desrespeito pelos trabalhadores.



“Sem vergonha!

Apesar dos avultados lucros obtidos, as IC subscritoras do ACT tiveram o desprazo de responder aos Sindicatos com uma proposta de 2,5% de aumento salarial...!

Mas não só: todas as reivindicações sindicais de clausulado receberam um rotundo “não aceite”.

Foram longe demais e o SBN, o SBC e o MAIS não aceitarão tal desrespeito pelos trabalhadores.

Embora reconhecendo, na sua resposta, o valor a que chegou a taxa de inflação este ano e mesmo aceitando as previsões para 2023 (5,7% segundo o FMI e de 6,1% pela CE), as instituições de crédito subscritoras da ACT do Setor Bancário ficam-se por 2,5% de aumento para os trabalhadores, um valor que não compensa sequer a inflação prevista – muito menos a perda de rendimentos.

Na fundamentação que acompanha a resposta aos Sindicatos, também reconhecem que “o setor bancário português registou, em 2021-22, uma evolução positiva”, mas logo enumeram um conjunto de fatores que, defendem, farão das IC empresas em grande risco e que ditam “uma postura muito prudente por parte dos bancos, designadamente no que respeita às revisões salariais”.

Como sempre, são os trabalhadores que devem sofrer, já por antecipação, alguma eventual perda de lucros. Numa linguagem despojada, os portugueses chamam a isso “sem vergonha”.

Aumentos

Recorde-se que na sua proposta, o SBN, o SBC e o MAIS reivindicam para 2023 um aumento de 8,5% nas tabelas e cláusulas de expres-

são pecuniária. Além disso, refira-se que ao encerrarem o processo negocial de 2021 e 2022 por 0,5% e 1,1%, respetivamente, deixaram claro que estes valores teriam de ser compensados em 2023.

A essa perda de poder de compra soma-se ainda a inflação de 2022, que ultrapassou todas as previsões e deixou trabalhadores e reformados bancários em situação muito difícil. Razões mais do que suficientes para os Sindicatos rejeitarem liminarmente a pretensão da banca.

Clausulado

Considerando que apenas o aumento salarial, por si, só não compensa os ganhos de produtividade, a entrega, espírito de sacrifício e o profissionalismo dos bancários, nomeadamente durante o período mais grave da pandemia, os Sindicatos juntaram à sua reivindicação um conjunto de alterações de cláusulas do ACT e a introdução de algumas novas.

Às cerca de quatro dezenas de cláusulas apresentadas pelos Sindicatos, as IC responderam a todas com um “**não aceite**”.

As justificações dividem-se essencialmente em dois tipos: **porque implicam um “aumento de encargos” que não querem assumir, ou acarretam uma “limitação à margem de gestão” de que não abrem mão.**

Tudo o que saia destes dois argumentos, fica-se por “a regulamentação é adequada” ou remete para o Código do Trabalho.

Imoralidade

Para a banca, os trabalhadores não merecem nada.

A banca não está disposta a partilhar uma pequena percentagem dos enormes lucros, nem da produtividade, ou a contribuir para aliviar as enormes dificuldades em que estes vivem, em consequência da perda de rendimento por aumentos salariais insuficientes ao longo dos anos, agravado pelo brutal aumento da inflação – sobretudo na energia e produtos alimentares. Lisboa

Para os bancos, os trabalhadores não merecem o respeito que a lei lhes faculta de, através dos seus Sindicatos, negociarem aumentos e condições de trabalho dignos. Apenas merecem esmolas.

Pois estão profundamente errados.

O SBN, o MAIS e o SBC, não pactuam com subserviência ou prepotência.

Os portugueses saberão como atuam os bancos - aquelas instituições que lhes sobem constantemente todas as taxas com o fito de aumentarem, sempre, os seus lucros –, que se recusam a melhorar (quicá manter) as condições de vida dos seus trabalhadores.

O SBN, o MAIS e o SBC, mais uma vez avisam que não vão desistir e enfrentarão os poderes instituídos em defesa dos seus associados.

Acreditem nisso!

“Saúde é um estado de completo bem-estar físico, psíquico e social, e não apenas a ausência de doença ou debilidade.”

(OMS, 1946/1948)

Por Eduardo Conde (presidente do CG do SAMS/NORTE)

Haja quem nos proteja!

Dado o caminho que está a ser trilhado pelos privados na área da saúde, é de superior interesse que os “utentes dos diversos serviços” ponderem qualquer tipo de contratação ou de utilização antes de se certificarem da tipologia da intervenção, do custo e da virtualidade da técnica, entre outros.

O lucro é legítimo, é a remuneração dos capitais investidos. A usura é ilícita e moralmente condenável.

A classe médica reconhecemos, na grande maioria, a preocupação com o seu doente, dado o juramento de Hipócrates, a ética da classe, o profissionalismo e a imagem junto das populações, que é importante preservar; no entanto, encontramos também alguns com incontinência prescritiva de exames. Mesmo que o exame não sirva para conclusão nenhuma. Uma autêntica fúria prescritiva, porque para o comum dos pacientes a quantidade é sinónimo de qualidade. Os médicos precisam das instituições de saúde privadas para obterem o espaço adequado para as intervenções. Mas o facto é que em cada intervenção os honorários médicos são o parente pobre da fatura, servindo apenas de motivo o escândalo a que se assiste nos valores exorbitantes debitados.

Com a postura que está a ser implementada pela maioria dos hospitais privados, só podemos concluir que ou o projeto foi incorretamente desenhado e não é rentável, sem os custos astronómicos que associam aos atos médicos, ou a usura faz parte do projeto de investimento.

O que começa a tornar-se incompreensível é a falta de controlo ou regulação na área da saúde.

Os bancos têm taxas diretoras a partir das quais formulam os preços; no tempo em que vivemos, existem imposições legislativas para defender os clientes do previsível descarrilamento das taxas de juro.

Os comerciantes veem os preços regulados, os saldos e promoções limitados no tempo.

E na saúde? O céu é o limite? Não há entidades que fiscalizem a libertinagem e abuso de posição na faturação?

Acreditamos que poderia e deveria haver intervenção e regulação, no interesse de todos, mas fundamentalmente no interesse e proteção dos que mais precisam, dos mais frágeis e daqueles que se iludem com os benefícios propalados pelos hospitais privados, em que a relação preço qualidade deixa muito a desejar.

Aos nossos beneficiários propiciamos um serviço que reputamos de superior interesse - a informação.

Não procuramos cegamente o preço, este é uma das componentes de todo o processo. A qualidade do espaço, o saber dos profissionais, a ética e a dedicação, são os primeiros elementos da equação “serviço de qualidade”.

Não nos podemos deixar iludir por uma chávena de chá, duas bolachas e um atendimento simpático.

Motivamo-nos pela saúde física e mental dos nossos beneficiários, pela busca do melhor, sendo que, por isso, não nos cansamos de apelar ao contacto, à interação, ao questionamento, à busca da melhor oportunidade, ao aconselhamento com os nossos serviços.

Juntos somos mais eficazes na busca do melhor, na defesa dos interesses conjuntos, no protesto contra abusos que se vão instalando impunemente e progressivamente, assumindo contornos de normalidade.



SAMS -SBN e Beneficiários, fazemos parte da mesma equipa, queremos jogar o mesmo jogo, sendo que o SAMS-SBN tem tanto ou mais interesse num serviço eficaz e de qualidade como o nosso beneficiário. O bom serviço tem que deixar todas as partes satisfeitas e confortáveis.

Um indivíduo algo fragilizado e, ainda mais, padecendo de uma necessidade em saúde é sempre muitíssimo mais vulnerável que uma instituição, onde o rigor da análise é profissionalizado.

É nosso dever, é nosso desígnio, é a nossa missão usar todos os meios ao nosso alcance para protegermos o nosso Beneficiário.

Contacte-nos e peça parecer ao nosso Diretor Clínico, ao nosso Gabinete Técnico, à área das Credenciais ou mesmo ao Conselho de Gerência. É um dever e um direito.

Haja quem nos proteja!

O SAMS-SBN em todos os momentos e nas diversas negociações tem sempre como objetivo, defender o interesse dos beneficiários. Este é um objetivo sempre presente que entendemos como Missão.

É útil saber... salve-se a si e ao SAMS

Procedimentos a observar junto do Prestador, Acessibilidade e Encargos:

a) Consultas de Especialidade/ Consulta médica no domicílio/ Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêuticos- MCDT's/ Tratamentos Clínicos- Enfermagem, Fisioterapia, etc/ Serviço de Atendimento Permanente

- Beneficiários titulares e familiares com Plenos direitos e Pensionistas

Não há lugar à liquidação de quaisquer serviços clínicos, junto do Prestador, sendo posteriormente faturado ao Beneficiário, pelo SAMS SBN, o encargo regulamentar.

- Beneficiários familiares titulares de Outros Subsistemas de Saúde (ADSE ou outros)

Caso o Prestador não disponha de convenção com o Subsistema, deverá o Beneficiário liquidar o valor integral da tabela contratualizada com o SAMS SBN, submetendo o recibo da despesa ao Subsistema.

Para obtenção da comparticipação complementar pelo SAMS SBN, o Beneficiário deverá apresentar fotocópia do recibo/ fatura-recibo juntamente com a declaração de reembolso, emitida pelo respetivo Subsistema de Saúde.

- Utente do SAMS SBN

O Utente liquida integralmente, junto do Prestador, os Serviços Clínicos pelo valor convencionado com o SAMS SBN

b) Procedimentos Cirúrgicos c/ ou s/ Internamento de Medicina:

- Beneficiários titulares e familiares com Plenos direitos, Sócios do SBN

Após submissão do pedido de autorização, é emitido o **Termo de Responsabilidade** pelo SAMS SBN – Mod. 58.

Não há lugar à liquidação dos serviços Clínicos autorizados, junto do Prestador, sendo posteriormente faturado ao Beneficiário, pelo SAMS SBN, o encargo regulamentar.

- Beneficiários titulares e familiares não Sócios do SBN, titulares de Outros Subsistemas de Saúde e Pensionistas

Após submissão do pedido de autorização, é emitido o **Mod.**

87 - Declaração. O Beneficiário liquida o valor integral da tabela contratualizada com o SAMS SBN, apresentando posteriormente, nestes Serviços, a documentação necessária para obtenção de comparticipação.

Para obtenção de comparticipação complementar pelo SAMS SBN, os Beneficiários titulares de outros Subsistemas deverão apresentar as fotocópias dos documentos e relatórios acompanhados da declaração de reembolso, emitida pelos Subsistemas de Saúde.

- Utente do SAMS SBN

O Utente liquida integralmente, junto do Prestador, os Serviços Clínicos pelo valor convencionado com o SAMS SBN.

c) Medicina Dentária (Estomatologia/Dentisteria/Implantologia/ Ortodontia/Próteses Dentárias)

- Beneficiários titulares e familiares com Plenos direitos e Pensionistas

O Beneficiário liquida integralmente, junto do Prestador, os serviços clínicos pelo valor convencionado com o SAMS SBN, submetendo posteriormente, nestes Serviços, os recibos das despesas para obtenção da comparticipação regulamentar.

- Beneficiários familiares titulares de Outros Subsistemas de Saúde (ADSE ou outros)

Caso o Prestador não disponha de convenção com o subsistema de que o Beneficiário é titular, deverá este liquidar o valor integral da tabela contratualizada com o SAMS SBN.

O Beneficiário deverá remeter o recibo da despesa ao Subsistema, para reembolso. Para obtenção da comparticipação complementar pelo SAMS SBN, deverá apresentar fotocópia do recibo, acompanhada da declaração de reembolso, emitida pelo Subsistema de Saúde.

- Utente do SAMS SBN

O Utente liquida integralmente, junto do Prestador, os serviços clínicos pelo valor convencionado com o SAMS SBN.

Notas:

Acessibilidade - No ato de prestação dos Serviços Clínicos pelo Prestador, o Beneficiário deverá apresentar, obrigatoriamente, o Cartão de Beneficiário/ Utente do SAMS SBN juntamente com outro documento de identificação (com fotografia) - Cartão de Cidadão ou outro.

As Consultas de Homeopatia e Osteopatia/ Nutrição/ Podologia/ Psicologia e Psicoterapia/ Terapia da Fala/ Terapia Ocupacional (e os demais serviços definidos com o Prestador) - Implicam a liquidação por parte de todos os Beneficiários e Utentes, pelo valor integral convencionado com o SAMS SBN.

Protocolos celebrados

Segue informação relativa a alguns dos Acordos celebrados e/ou reformulados, até ao momento, com Entidades Prestadoras.

Nas próximas edições daremos continuidade à publicação de novos Protocolos para atualização desta rubrica.

Delegação do SBN – Aveiro

1. Dr. Augusto Jorge Lacerda Neves

Praça Dr. António Albuquerque Pinho, nº 4, A-R/Ch.
3850-055 Albergaria-a-Velha
NIPC: 135162408 | Tel. 234521845

Serviços Clínicos contratualizados

Consulta

- Medicina Geral e Familiar

2. Dr. Carlos Freitas, Otorrinolaringologia, Lda.

R. Fernando Paúl, nº 37 | 3720-245 Oliveira de Azeméis
NIPC: 505389266 | Tel. 256687035

Serviços Clínicos contratualizados

Consultas

- Otorrinolaringologia

Serviços Especiais /Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêuticos

- Otorrinolaringologia
- Audiograma tonal e vocal
- Estudo Auditivo Completo
- Timpanograma
- E.N.G. Computorizada - Videonistamografia
- Testes cutâneos
- Registo Poligráfico do Sono

3. Centro de Medicina e de Enfermagem da Mealhada, Lda.

Rua Dr. José Cerveira Lebre, 52 | 3050-340 Mealhada
NIPC: 502392428 | Tel. 231201594

Serviços Clínicos contratualizados

Consultas e Serviços Especiais de Especialidade
- Diversas Especialidades

Outras Valências

- Nutrição
- Psicologia/ Psicoterapia
- Podologia
- Terapia da Fala

Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêuticos

- Eletrocardiograma
- Exames Ecográficos
- Meios Auxiliares Diagnóstico Vascular (Dopplers)

Tratamentos

- Enfermagem
- Fisioterapia

4. Clínica de Medicina Dentária de Antuã, Lda.

Rua D. Manuel I, Conjunto Altamira - 2º
3860-366 Estarreja
NIPC: 501888470 | Tel. 234843611

Serviços Clínicos contratualizados

Med. Dentária

- Estomatologia/Dentisteria
- Implantologia
- Ortodontia

Delegação do SBN – Braga**1. Dra. Patrícia Ferreira Neves**

R. Portelas, Ed. Portelas Park, Lj. 13
4755-248 Goios (Barcelos)
NIF: 240454251 | Tel. 935917378

Serviços Clínicos contratualizados

Consulta

- Nutrição

Delegação do SBN – Bragança**1. Clínica Oftalmológica Dr. Horácio Correia, Lda.**

Av. Sá Carneiro, nº 19 | 5300-252 Bragança
NIPC: 505550954 | Tel. 273324324

Serviços Clínicos contratualizados

Consultas e Serviços Especiais de Especialidade

- Oftalmologia

Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêuticos

- OCT e outros
- Cirurgia Oftalmológica

Delegação do SBN – Porto**1. Believe In Balance Medicina Dentaria, Lda. (Dental Lixa)**

R. Bombeiros Voluntários, 206 | 4615-604 Lixa
NIPC: 513423907 | Tel. 255489185

Serviços clínicos contratualizados

Med. Dentária

- Estomatologia/Dentisteria
- Implantologia
- Ortodontia
- Próteses Dentárias

2. Clínica Médica Dr. Joaquim Coelho, Lda.

Av. Bessa, 290 - 1º Dto. | 4100-012 Porto
NIPC: 500899479 | Tel. 226051370

Serviços clínicos contratualizados

Consultas e Serviços Especiais de Especialidade

- Diversas Especialidades

Med. Dentária

- Estomatologia/Dentisteria
- Ortodontia

Outras valências

- Nutrição
- Terapia da Fala

3. Adelina Barbosa Sociedade, Lda (Clínica Av. 24)

Av. 24, 277 | 4500-413 Espinho
NIPC: 504245503 | Tel. 227313951

Serviços clínicos contratualizados

Consulta

- Medicina Geral e Familiar

Med. Dentária

- Estomatologia/Dentisteria
- Implantologia
- Ortodontia
- Próteses Dentárias

Outras valências

- Nutrição
- Psicologia/ Psicoterapia

4. Clínica Peninsular – Medicina e Saúde Oral, Lda.

Rua de S. Tomé e Príncipe, 358
4430-228 Vila Nova de Gaia
NIPC: 505761300 | Tel. 223701515

Serviços Clínicos contratualizados

Med. Dentária

- Estomatologia/Dentisteria
- Implantologia
- Ortodontia
- Próteses Dentárias

Outras valências

- Psicologia/ Psicoterapia

5. Lobão, Lopes & Queiroz – Med. Dentária, Lda.

Rua do Monte Crasto 93 A 101 | 4420-210 Gondomar
NIPC: 516068210 | Tel. 224630567

Serviços Clínicos contratualizados

Med. Dentária

- Estomatologia/Dentisteria
- Implantologia
- Ortodontia
- Próteses Dentárias

Delegação do SBN – Vila Real**1 – Clínica Dentária Dra. Alexandra Reis Unip. Lda.**

R. da Fontinha nº 9 | 5000-629 Vila Real
NIPC: 510123910 | Tel. 259342330

Serviços clínicos contratualizados

Med. Dentária

- Estomatologia/Dentisteria
- Implantologia
- Ortodontia
- Próteses Dentárias

Restante área territorial**I. Amadora****1. Centro Médico Girassol, Lda.**

Av. Dos Moinhos, 18 - B | 2610-120 Amadora
NIPC: 501517235 | Tel. 214718499

Serviços Clínicos contratualizados

Consultas e Serviços Especiais de Especialidade

- Diversas Especialidades

Outras valências

- Nutrição
- Psicologia/ Psicoterapia

Med. Dentária

- Estomatologia/Dentisteria
- Implantologia
- Ortodontia
- Próteses Dentárias

II. Coimbra**1. Maria Luísa Leão, Lda. (Cmv - Coimbra)**

Rua Manuel Bastos Pina, 52 | 3000-257 Coimbra
NIPC: 501442987 | Tel. 239834663

Serviços Clínicos contratualizados

Medicina Física e de Reabilitação**Outras valências**

- Terapia da Fala
- Terapia ocupacional

Tratamentos

- Enfermagem
- Fisioterapia
- Cinesioterapia Respiratória

III. Guarda**1. Refima - Centro de Med. Física e de Reabilitação da Guarda, Lda.**

Largo Monsenhor Alves Brás, Bl. 1D – 1º Cave Esq.
6300-733 Guarda
NIPC: 501695664 | Tel. 271214561

Serviços Clínicos contratualizados

Medicina Física e de Reabilitação**Outras valências**

- Terapia da Fala

Tratamentos

- Fisioterapia

IV. Sernancelhe**1. Telmo Jesus, Lda. (Servital - Sernancelhe)**

Rua Colégio, nº 3 B | 3640-233 Sernancelhe
NIPC: 510656978 | Tel. 254070879

Serviços Clínicos contratualizados

Consultas e Serviços Especiais de Especialidade

- Diversas Especialidades

Outras valências

- Nutrição
- Psicologia
- Podologia
- Terapia da Fala

Tratamentos

- Enfermagem
- Fisioterapia

Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêuticos

- Espirometria
- Eletrocardiograma
- Doppler cardíaco
- Mapa
- Registo Hóter
- Registo Poligráfico do Sono

V. Viseu**1. Maria Angelina Pedrosa & Filho, Lda. (CMV - Viseu)**

Bairro St.ª Eulália, Bloco 5, nº 130 | 3500-719 Viseu
NIPC: 501405704 | Tel. 232460348

Serviços Clínicos contratualizados

Consultas e Serviços Especiais de Especialidade

- Diversas Especialidades

Outras valências

- Nutrição
- Podologia
- Terapia da Fala
- Terapia Ocupacional

Tratamentos

- Enfermagem
- Fisioterapia
- Cinesioterapia Respiratória

Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêuticos

- Audiograma tonal e vocal
- Estudo Auditivo Completo
- Timpanograma
- Eletrocardiograma
- Ecocardiograma
- Mapa
- Prova Esforço
- Registo Holter
- Espirometria
- Estudo Poligráfico do Sono

Pesca

ALTO MAR

1º encontro

Realizou-se no dia 21 de setembro a 1ª Jornada de apuramento para o 1º Encontro de Pesca de Alto Mar 2022.

A jornada iniciou-se, pelas 6h30, com a concentração dos participantes na Marina de Leça, tendo nela participado 8 pescadores de diversos bancos.

À tarde, terminada a prova, efetuou-se o controlo do pescado, determinando a vitória associada Manuel Oliveira com 1555 pontos, seguido no pódio por Alberto Malheiro, com 1095 pontos e Alberto Lourenço com 1060.

Por equipas, a vitória pertenceu ao Novo Banco, secundado pelo BCP, tendo, no entanto, as duas equipas obtido o mesmo número de pontos, oito.

Foi mais um dia de convívio piscatório tendo regressado todos a bom porto sem qualquer problema.



MAR DE COSTA

Mário Veríssimo (SBN) campeão nacional

Realizou-se no passado dia 10 de setembro, em Peniche, a Final Nacional do Campeonato Pesca de Mar de Costa, com a participação de 4 atletas do SBN.

Mário Veríssimo, em representação do SBS sagrou-se campeão nacional individual. Os representantes do SBN, Manuel Oliveira, António Leite, Joaquim Pinto e Armindo Ribeiro, todos do Novo Banco, obtiveram classificações honrosas, com o 8º, 14º, 19º e 23º, respetivamente.

Por equipas venceu o SBC, seguido do Santander e do Novo Banco.

A realização deste evento, foi o reatar das organizações desportivas, conjuntas dos 3 sindicatos verticais do setor financeiro, integrantes da Febase.

Para a história, ficou a recordação de um bom convívio entre todos os participantes, tendo vindo à tona a recordação de boas memórias do passado, que se querem repetidas...



RECREATIVO E CULTURAL

NÚCLEO DE FOTOGRAFIA DO SBN

Tema livre

O Núcleo de Fotografia tem patente, até ao dia 30 de dezembro, no espaço cultural do Grupo Desportivo Santander Totta – Rua 5 de Outubro, 302, a exposição “Tema Livre 2022”, que pode ser visitada das 10 às 19 horas.

O Núcleo é constituído por Aires Araújo Pereira, António Eurico Morais, Eduardo Nogueira, Fernando Mário Castro, José Cerqueira, José Godinho, Júlio Pereira, Manuel Santos Vale e Rui Manuel Costa.

S Martinho fez jus à tradição

Festa Popular, celebra-se a 11 de novembro de cada ano o S. Martinho, este ano acompanhado por um sol acolhedor, tão tradicional do dia.

Tradicionalmente, grupos de amigos e famílias juntam-se à volta de uma fogueira na qual se assam castanhas, que são acompanhadas por jeropiga e vinho novo.

Na nossa Casa, não sendo possível nem a fogueira, nem o vinho novo, as castanhas são acompanhadas por sumos, e para alguns (poucos) a tradicional jeropiga (de forma moderada) o que mais uma vez aconteceu o convívio foi acompanhado por um grupo de cantares tradicionais que, de forma altruísta e amiga, faz questão de connosco celebrar algumas das datas tradicionais, como é o caso do S. Martinho.

Com o apoio dos nossos trabalhadores, tivemos assim mais um dia de Festa no Pinheiro Manso, proporcionando momentos de são convívio, tão do agrado dos residentes.



Marília Olima

A residir connosco desde o dia 1 de agosto de 2022, a Marília Olima Correia reformada do Ministério das Finanças, descobriu na pintura e trabalhos em barro uma ocupação para o tempo, agora mais disponível, no fim de uma vida de trabalho.

Natural de Mirandela, o seu percurso de vida levou-a a Angola, até fixar residência em Guimarães, tendo em diversas viagens que fez tido possibilidade para contactos com outras culturas, que lhe despertaram a curiosidade para se aventurar na área da pintura e cerâmica. Com os filhos espalhados pelo mundo, foi no ateliê de Eveline Oliveira, pintora e ilustradora, que desenvolveu um interesse muito especial pelo trabalho em cerâmica, com o ótimo resultado que as fotografias juntas atestam.

Depois de diversas exposições efetuadas, criou uma loja online, em colaboração direta com os netos – www.loyalportugal.com –, a qual oferece uma seleção de produtos 100% portugueses, que representam uma variedade e qualidade de produtos artísticos e gastronómicos nacionais, procurando desta forma apoiar pequenos negócios de artistas nacionais, bem como impulsionar um projeto inovador de curadoria de produtos tradicionais-contemporâneos únicos e exclusivos.

Lembra com carinho a sua primeira exposição (Galeria Galicia – Braga) para a qual trabalhou em três peças originais: um conjunto de tábuas, uma taça decorativa e um conjunto de vasos

Atualmente, vivendo na nossa residência, mantém ateliê próprio em Vila Nova de Gaia (Canidelo), onde, no seu trabalho explora a figura humana, na vertente humorística, bem como a criação de peças utilitárias e decorativas utilizando técnicas de vidro, com o recurso ao uso de tecidos e cristais, criando desta forma efeitos plásticos originais.

A força desta nossa residente comprova que só envelhece quem quer, e que o apoio entre avó e netos demonstra como é cada vez mais importante a ligação intergeracional para a criação de um futuro melhor.

Contamos em breve poder anunciar uma exposição dos seus trabalhos na Galeria do SBN, localizada na Rua Cândido dos Reis da cidade do Porto.



"A força desta nossa Residente comprova que só envelhece quem quer e que o apoio entre avó e netos demonstra como é cada vez mais importante a ligação intergeracional para a criação de um futuro melhor."



Os Órgãos Consultivos do SBN retomaram a atividade, interrompida pela malfadada epidemia Covid 19, tendo já realizado ou em andamento a organização de diversos eventos, destinados aos associados e respetivo agregado familiar, dos quais destacamos os que abaixo se elenca.

As inscrições deverão ser efetuadas na Loja de Atendimento, pessoalmente, através dos telefones 223398809/48, ou do email sag@sbn.pt.

Entende-se por agregado familiar unicamente os familiares do associado, devidamente registados no SAMS.

Visitas, viagens e caminhadas

PÕE-TE A ANDAR PELA TUA SAÚDE...

81ª Caminhada... Trilho dos Moinhos da Gávea

Conforme estava anunciado, e apesar do imprevisto adiamento, foi já realizada a 81ª caminhada, "põe-te a andar, pela tua saúde...", tendo merecido a participação de 64 caminhantes, que se puderam maravilhar pelas esfusiantes paisagens oferecidas pelo percurso circular, não

sinalizado mas moderado, denominado de "Trilhos dos Moinhos da Gávea", em Reboredo, Vila Nova de Cerveira.

Se dúvidas houvesse do interesse dos associados por esta modalidade, as fotos que se seguem, serão bem elucidativas...



... e 82ª

“Grande Rota da Ria de Aveiro” Da Ribeira de Veiros (Estarreja) aos Ameirinhos (Murtosa)



A 82ª caminhada “põe-te a andar pela tua saúde...” realizou-se no dia 19 de novembro, com a presença de 70 caminhantes.

O troço que propusemos aos caminhantes, é num percurso linear, de +/- 12 kms., faz parte do “Percurso Azul da Grande Rota da Ria de Aveiro”, e liga a Ribeira de Veiros, em Estarreja, aos Ameirinhos, na Murtosa, passando, neste trajeto pedonal linear e fácil, pela Cambeia baloço, Cais do Chegado, Bico do Cais, Ribeira de Perdelhas, tendo terminado nos Ameirinhos...

Ao longo do trajeto que atravessa canais, valas e esteiros, sapais, jun-

cais e caniçais, campos agrícolas, áreas com pequenos bosques que brotam nas proximidades das marinhas, foi possível contemplar um ecossistema que alberga espécies únicas da fauna e flora, que apenas sobrevivem nestes ecossistemas húmidos e que importa preservar e conhecer.

Esta caminhada cultural, paisagística, com elevado interesse ambiental foi orientada por uma guia local, familiarizada com o meio, a associada do SBN, Goreti Rendeiro do BST, coadjuvada pelo também sócio e colaborador do SBN Francisco Barros.

... 83ª

De Rio Tinto ao Porto pela margem do rio

No dia 10 de Dezembro, um sábado inverniço, realizou-se a 83ª caminhada “Põe-te a andar, pela tua saúde...” num percurso linear, entre o Parque Urbano de Rio Tinto e o Parque Oriental do Porto, na rotunda do Freixo.

O percurso, de aproximadamente 7 kms, teve início no Parque Urbano em Rio Tinto, seguindo o curso do rio Tinto - que, agora, voltou a correr ao ar livre e, supostamente, está despolido -, com o rio sempre ao lado, a caminhada passou por pontes, algumas propriedades rurais, a praça de Pêgo Negro, o Parque Oriental, e chegados à rotunda do Freixo, foi possível ver o local onde o rio “Tinto desagua no rio Douro”. Apesar do tempo pouco convidativo para ocupação lúdica, esta iniciativa teve a presença de 30 corajosos caminhantes...!



Rio Tinto

O rio Tinto nasce em Ermesinde (Valongo) e desagua no rio Douro, junto à ponte do Freixo (Porto). Tem uma extensão de cerca de 12 quilómetros e, em tempos, era aproveitado por pescadores, lavadoras de roupa, agricultores e ainda fazia mover os diversos moinhos que se encontravam ao longo do seu curso. O nome do rio está ligado a uma lenda que conta que no tempo da ocupação árabe da

Península Ibérica, terá havido uma grande batalha entre cristãos e mouros, tendo os cristãos vencido e evitando uma invasão a toda a região do Porto. Conta-se que a batalha terá provocado um grande derramamento de sangue, deixando as águas do rio vermelhas. A partir de então, o rio passou a ser conhecido como rio Tinto.

... e 84^a

Trilho dos Caretos... Aldeia de Podence – Macedo de Cavaleiros

...E a 84ª caminhada “Põe-te andar, pela tua saúde ...” terá lugar no dia 28 de janeiro num percurso linear, sinalizado, fácil.

Este trilho começa junto do Careto em Podence, onde uma placa indica o seu início e percorre-se um mosaico agrícola vivo.

Passa-se pelo centro da aldeia em direção a um pequeno viaduto de cimento sobre o IP4 e que dá acesso a caminhos rurais, de terra batida mas bem delineados, que levam à Praia Fluvial da Ribeira, na albufeira do Azibo, sempre visível desde o início do percurso.

As cores da vinha, do olival e das searas fazem esquecer o stress, aliviar

a mente e surpreender o olhar e ser embalado pelo canto de um melro ou de um rouxinol... No verão é, ainda, provável encontrar as deliciosas amoras silvestres, abundantes neste percurso.

O denominativo dado a este trilho é o justo reconhecimento aos Caretos - enquanto símbolo genuíno do Carnaval e imagem de festa e colorido que caracterizam quer a localidade (Podence) quer o Concelho. Esta caminhada cultural, paisagística, com elevado interesse ambiental e marcadamente bucólica será orientada pelo nosso associado e colaborador Francisco Barros.



Aldeia de Podence

No encontro entre a Terra Fria e a Terra Quente transmontana, com a albufeira do Azibo no horizonte, a aldeia de Podence é o mais tradicional dos lugares do concelho de Macedo de Cavaleiros, muito por culpa das tradições que soube preservar - os caretos, que no Carnaval chocalham as moças, numa das mais genuínas manifestações populares portuguesas.

Os irrequietos mascarados semi-animalescos são hoje uma imagem de marca da aldeia, do concelho de Macedo de Cavaleiros e de Trás-os-Montes. As suas origens são ancestrais e bem anteriores ao cristianismo e no século XX estiveram quase a perder-se, não fosse a

chegada à aldeia, em 1976, da documentarista Noémia Delgado, que procurava as máscaras tradicionais transmontanas.

Podence é uma aldeia onde convivem o sagrado e o profano. Junto ao adro da igreja, o fontanário do século XIX tem a inscrição “Por Deus, já temos água” e mesmo ao lado, uma casa recuperada exibe na escadaria uma miniatura de uma máscara de careto.

No outro extremo da aldeia fica a Igreja de Nossa Senhora da Purificação, que é uma das mais importantes do concelho e foi reconstruída em 1073, altura em que ganhou os retábulos e a talha dourada.

Festas de Natal

Cumprindo a tradição, a Direção do SBN proporcionou, uma vez mais, um salutar convívio entre toda a Família Bancária.

Foi a habitual “Festa de Natal” dirigida aos filhos dos trabalhadores bancários, associados do SBN.

Aos associados das regiões do Porto, Aveiro, Guimarães, Penafiel, S. João da Madeira e Viana do Castelo foram facultadas no passado dia 10 de dezembro, sábado, duas sessões do Circo Cardinali, localizado no Parque de Manhufe, em Matosinhos.

Outras delegações optaram por outra tipologia.

Do desenrolar de todas as festas, daremos informação desenvolvida em próxima edição da Nortada.



Grande Noite de Fado

Grupo Dramático Monte Aventino 1º ato...

Os Órgãos Consultivos, com o apoio e colaboração da Direção do SBN - Sindicato dos Trabalhadores do Setor Financeiro de Portugal, promoveram, no dia 28 de outubro o que denominamos por 1º ato da "Grande Noite do Fado", que teve lugar nas instalações do "Grupo Dramático Monte Aventino", no Porto, com a presença de 61 participantes, de cujo êxito são testemunhas as fotos que a seguir publicamos...



... 2º ato

Dado o êxito alcançado com a 1.ª edição desta iniciativa e o número de inscrições em lista de espera, os Órgãos Consultivos do SBN, com o apoio e colaboração da Direção, levaram a efeito, no passado dia 30 de novembro, no mesmo local e com as mesmas condições e programa, que a seguir relembramos, o que denominamos por 2º ato da "Grande Noite de Fados".

O programa iniciou-se pelas 20 horas com o serviço do jantar, aos 50 participantes, que como na anterior edição, constou de entradas diversas, arroz de feijão vermelho com um misto de pataniscas, petinga e panados, vinhos da casa, águas, refrigerantes e cervejas, sobremesa e café.

Pelas 22 horas teve então início a Grande Noite de Fados, durante a qual foi servido um caldo verde.



Magusto de S. Martinho...

A Secção Sindical dos Reformados retomou a já antiga tradição e promoveu, no dia 12 de novembro, no Marco de Canaveses, mais uma edição do Magusto de S. Martinho – aberto a todos os bancários e respetivos agregados familiares.

O programa iniciou-se à hora prevista, com a partida dos autocarros de junto à Câmara Municipal do Porto, com destino à Quinta das Susandoso, com uma paragem rápida em Penafiel.

O evento teve a participação de 175 convivas, que fizeram justiça ao almoço, servido à mesa, de que constaram as tradicionais entradas, sopa castanhas no pote e dois excelentes pratos – bacalhau com puré e lombo assado no forno –, tudo bem regado com vinhos da região e bebidas correntes, terminando com fruta ou doce, café e digestivos.

Seguiu-se uma tarde dançante com música ao vivo que alegrou todo o pessoal, e reabriu o apetite para o já tão desejado lanche, que constou de um saboroso arroz malandrinho acompanhado de pataniscas, e um caldo verde, findo o qual se regressou ao Porto.



... Baile de S. Martinho...

Ainda imbuídos do espírito social de S. Martinho, a Secção Sindical de Reformados, com apoio da direção do SBN, levou a efeito, no dia 26 de novembro nas instalações do Grupo Dramático do Monte Aventino – Petiscos & Fado, sitas na Rua Manuel Carqueja, nº 50, no Porto (às Antas), um "Baile de S. Martinho", destinado a todos os sócios do Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Setor Financeiro de Portugal, e respetivos familiares.

O baile, com música de baile ao vivo, teve início pelas 13 horas, tendo

terminado já passava das 19 horas e 30 minutos.

Durante o baile, pelas 17h30, foi servido um lanche com mesa de salgados, doces variados, castanhas assadas e bebidas o que contribuiu para que os 3º aderentes ao evento pudessem recuperar algumas das forças despendidas.

No final, todos os participantes se manifestaram satisfeitos com a forma como o encontro decorreu, incentivando os organizadores a continuar com este tipo de convívio.



...e Confraternização de Natal da Família Bancária

Mas “rei morto, rei posto...” Por isso, terminado o período de comemoração de S. Martinho, eis que se aproximou o Natal...

Foi período de fraternidade e confraternização entre amigos e familiares... A Secção Sindical dos Reformados, não podia esquecer estes tempos tão propícios a fortalecer e criar amizades entre os associados

do SBN, em que as diferenças geracionais são diluídas e ultrapassadas. Assim, no dia 17, promoveu, no Hotel Paraíso, em Oliveira do Bairro, o tradicional almoço convívio e confraternização de natal da Família Bancária, com a presença de 121 associados e familiares.



SECÇÃO SINDICAL DE VILA REAL

Passeio Picos da Europa

A Secção Sindical da Delegação de Vila Real, com o apoio e colaboração Direção levou a efeito, nos dias 29 e 30 de setembro e 1 e 2 de outubro, um passeio cultural e recreativo aos Picos da Europa, passando Gijon, onde os participantes tiveram a oportunidade de apreciar vários monumentos, dos quais se destaca a Universidade Laboral, onde foi tirada uma foto do grupo que ilustra este pequeno texto.

No parque de Cabárceno, o grupo pode apreciar a grande variedade de animais de todas as partes do mundo. Na vila de Comillas, o palácio Sobrellano e o famoso Capricho do Gaudi, fizeram as delicias dos excursionistas tal como aconteceu em Santillana del Mar na visita ao Museu da Tortura.

Na cidade de Santander foi o palácio da Magdalena, antiga Residência Real que a todos maravilhou e onde o grupo pôde disfrutar, durante uma hora, de um passeio de barco na sua famosa baía.

O passeio decorreu num ambiente de grande entusiasmo, onde sempre reinou uma ótima camaradagem, tendo a organização – a Comissão Sindical da Delegação de Vila Real –, recebido grandes elogios da generalidade do grupo, já que, no seu entender a mesma ultrapassou todas as expectativas dos participantes – já elevadas à partida...

Não faltou, mesmo, quem, ali e de imediato, solicitasse à Comissão Sindical a organização de novo passeio.





Queridos “Borgeanos”

Por Alexandre Cunha

Como muitos outros colegas, tenho grandes recordações e muitas histórias que devem ficar registadas para memória futura. A história que hoje vou contar, foi passada comigo e com o saudoso Sr. Santos Moreira.

Pela segunda metade da década dos anos 60 eu às 4^{as} feiras tinha como companheiros de almoço, um amigo e um seu familiar e almoçávamos na tasca do “Xico da ribeira”, que ficava próximo da Rua Mouzinho da Silveira, um belo bacalhau, cozinhado pela sua esposa, que era uma belíssima cozinheira.

Ora um dia, o Sr. Francisco ouvindo-me falar no Banco Borges & Irmão, não se conteve, entrou na conversa e disse que tinha uma enorme dívida de gratidão para com o Sr. Santos Moreira. De imediato lhe disse que eu levaria esse Senhor a almoçar no seu estabelecimento. De pronto me retorquiu: esse Senhor, dada a sua importância, nunca virá ao meu modesto estabelecimento.

Quem conheceu o Sr. Santos Moreira sabe perfeitamente que grande alma era aquele ser humano.

Assim, quando cheguei ao Banco de imediato lhe transmiti este episódio e ele, talvez o melhor gestor de crédito da sua geração, com a simplicidade e bondade que lhe reconhecemos (apesar de muito brincalhão) disse-me: marca o dia... E deu-me a versão do que anos antes se tinha passado: O Sr. Xico tinha ido ao Banco, pois era cliente da nossa dependência do Infante e queria comprar uma licença de táxi, mas precisava de 100 contos para completar o pouco dinheiro que tinha de seu. Levada a proposta ao Administrador Sr. José Nunes da Fonseca, foi imediata a recusa, alegando que “o Sr. Xico é um homem de vinho”.

O Sr. Santos Moreira, à sua maneira, convenceu o “patrão” dizendo-lhe: Também nós, o Senhor e eu, gostamos da nossa “pinguinha” e não vem mal nenhum ao mundo.

Resta dizer que o Sr. Xico não só honrou sempre os seus compromissos, como, na altura em que se passou este episódio, já era proprietário de 3 táxis e de uma conta bem confortável, na Dependência do Infante.

Assim após esta conversa ficou entre nós acordado que na 4^a feira seguinte o Sr. Santos Moreira seria meu convidado (melhor, convidado do Sr. Xico).

Quando lá entramos nessa 4^a feira, vimos um homem dos seus 60 /70 anos a receber-nos, com os olhos marejados de lágrimas e uma imensa felicidade espantada naquele velho rosto.

Que bem ilustrado na pessoa e atitude desse grande HOMEM (Santos Moreira) o espírito do Banco Borges & Irmão, um dos mais sérios e honestos e solidários bancos do país. com Sede no Porto.

Que orgulho ser “BORGEANO!”

Reintegração, na primeira pessoa

Por João Paulo Pires

Depois de proferido o acórdão do tribunal da relação de Lisboa, onde decreta a suspensão do despedimento, resulta uma primeira noção de que foi feita justiça.

Justiça para quem decidiu defender o posto de trabalho e recusar qualquer proposta de rescisão de contrato por parte do empregador.

Convém ter presente que esta decisão não é definitiva e tudo continua em aberto.

Mas importa saber que é com determinação que se pode trilhar um caminho de incertezas e sem saber como irá terminar.

Desde logo é fundamental manter serenidade e discernimento.

O apoio jurídico do Sindicato está a revelar-se de total importância na condução do processo do despedimento coletivo que se encontra em curso.

Trata-se de um saber acumulado de várias décadas que é colocado ao serviço de todos os sócios.

Foi ao longo de décadas que o Sindicato foi conquistando direitos que hoje estão garantidos...e é difícil imaginar que nem sempre foi assim.!

É o direito ao trabalho que está consagrado na Constituição da República Portuguesa.

É esse direito que qualquer trabalhador pode, e deve, exercer.

Sindicaliza-te! O Sindicato és tu.

Por José Amaral

Parabéns a Vocês, UGT...

Já são 44 anos, que a UGT está a comemorar. Unidos cada vez mais gritemos bem alto a nossa União, tecida por todos em solidariedade laboral.

... e Nortada

(vento áspero e frio, que sopra do Norte)

Nos tempos atuais,

O mundo laboral

Retrata bem como ele vai tão mal.

Trabalhadores, empregados e não

colaboradores,

Assim eram chamados os bancários.

Depois, os eufemismos chegaram,

Acabando com muitos movimentos solidários.

Nesta ‘norteadada’ revista,

Onde os ventos (não) são ásperez e frios,

Reportam-nos a triste banca de hoje.

Tempos obscuros são o futuro desta profissão,

Antecâmara de obesos mercenários

Desbaratando milhões alheios e

Arruinando os bancos e despedindo os

bancários.



Canto à água

Por Joaquim Araújo

Água, vida que corre,
e dá ao mundo beleza.
Sem ela a gente morre,
acaba a natureza.

Água nasce nas fontes,
vai a todos os lugares.
Rega campos rega montes,
e forma rios e mares.

Vem do cimo da montanha,
Montes e vales percorre.
Sua falta é tamanha,
Sem ela a gente morre.

Digo ao mundo inteiro,
Que não se pode esquecer.
Só há mundo verdadeiro,
tendo água pra beber.



O tempo passa a voar

Por Raul Fernando Teixeira de Sousa

Já não faço o que fazia
Que os anos estão pesando
Chega-me o sono de dia
E à noite fico pensando

Mais dias haverão de vir
Quantos serão, eu não sei
Que me cheguem a sorrir
Que os dias tristes eu já dei

O tempo que já passou
E que nunca torno a ter
Mocidade me levou
Mas, eu gosto de viver

Venha a morte o mais tardar
E me leve com carinho
E no dia em que chegar
Me encontre muito velhinho



Natal já foi Natal

Por José Amaral

Natal já foi Natal
Hoje é época comercial
Onde tudo se festeja
Menos o essencial.

Todos andam apressados
Com igrejas quase vazias
E O Menino nascido,
Sozinho, sem companhias.

Ele que se cuide então
Pois continuará sem carinho
O homem só dá atenção
Quando vazio fica o ninho.

E hoje com a guerra
Vinda do Oriente
É melhor que não nasça
Nesta desgraçada Terra.

ÚLTIMAS

Noções de Auditoria

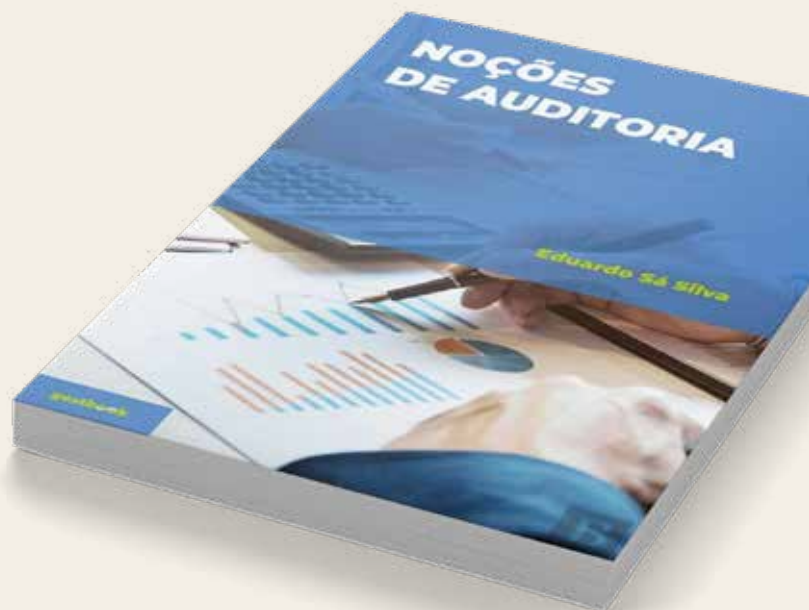
Acaba de ser publicado o livro "Noções de Auditoria", do nosso associado Eduardo Sá Silva – ex-bancário do Português do Atlântico –, obra esta que mereceu o apoio financeiro do SBN, conforme se encontra regulamentado.

O livro tem por objetivo apresentar, de forma prática, os aspetos essenciais que presidem a uma auditoria nas principais rubricas contabilísticas.

Trata-se de uma obra de divulgação geral, não havendo a intenção de aprofundar os assuntos de forma abrangente.

Destina-se, deste modo, a um público vasto, no qual se incluem empresários, contabilistas, estudantes e outros que se interessam por aquela temática, nomeadamente, do mundo empresarial, independentemente da formação de base (economia, engenharia, direito ou outra).

Eduardo Sá Silva é licenciado e mestre pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Doutor em Ciências Empresariais pela Universidade da Corunha, docente do ensino superior, orientador de teses de mestrado e de doutoramento nas áreas da Gestão Financeira e Contabilidade e autor de diversas obras e artigos naquelas áreas.





Novóptica com serviços para todo o público

Agora também aos sábados de manhã



A Novóptica funciona no piso térreo do edifício da Rua de S. Brás, numa clara e evidente vantagem para os beneficiários do SAMS e para todo o público que pretenda usufruir dos excelentes preços ali praticados.

Representando praticamente todas as grandes marcas mundiais de

armações e de lentes – quer medicinais quer de lazer –, a Novóptica é, assim, uma instituição que, mercê de uma política de preços concorrenciais, a coloca numa posição invejável de mercado.

As renovadas instalações tornaram-se, agora, ainda mais confortáveis para todos os utentes.

AVEIRO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 128-2º
Tel.: 234 403 830 | Email: aveiro@sbn.pt

BRAGANÇA

Av. Sá Carneiro, 226-1º
Tel.: 273 310 210 | Email: braganca@sbn.pt

PORTO

Rua de S. Brás, 444
Tel. 225 071 612 | Email: sbn@sbn.pt